

# RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*(DIALOGICAL RELATIONS BETWEEN FAMILY AND SCHOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION)*

Lorena Lima do Nascimento<sup>1</sup>  
Normanda Karolline Diogo Pinéo<sup>2</sup>  
Sarah Mikaelle Ferreira Lima Conde<sup>3</sup>  
Bruna Germana Nunes Mota<sup>4</sup>

## RESUMO

As relações dialógicas entre a família e a escola na Educação Infantil têm uma grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. O objetivo da pesquisa é compreender as relações dialógicas que ocorrem entre a família e a escola. A escolha do tema surgiu diante das experiências vivenciadas que foi possível constatar que a criança se desenvolve através do diálogo, as relações afetivas e sociais. A pesquisa destaca como problemática analisar como se desenvolvem as relações dialógicas entre a família e a escola e quais os métodos que são utilizados para desenvolver uma aproximação para o diálogo? A metodologia da pesquisa consiste na abordagem qualitativa, com estudo de caso, no qual utilizamos como coleta de dados uma entrevista semiestruturada com uma professora e uma coordenadora responsável pelas crianças da educação infantil e a mãe de um aluno. Concluímos que as relações dialógicas entre a família e a escola não acontecem só nas reuniões escolares, porém a parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Família; Escola.

## ABSTRACT

Dialogical relationships between family and school in Early Childhood Education have a great influence on children's development and learning. The objective of the research is to understand the dialogic relationships that occur between the family and the school. The choice of theme arose from the lived experiences that it was possible to verify that the child develops through dialogue, affective and social relationships. The research highlights as problematic to analyze how the dialogic relations between the family and the school are developed and what are the methods that are used to develop an approach for the dialogue? The research methodology consists of a qualitative approach, with a case study, in which we used as data collection a semi-structured interview with a teacher and a coordinator responsible for the children of early childhood education and the mother of a student. We conclude that the dialogical relationships between the family and the school do not happen only in school meetings, but the partnership between family and school is essential for the cognitive and social development of the child.

**Keywords:** Child Education; Family; School.

---

1 Lorena Lima do Nascimento, estudante de Pedagogia (UniAteneu) E-mail: lorijsjoaquim17@gmail.com

2 Normanda Karolline Diogo Pinéo, estudante de Pedagogia (UniAteneu) E-mail: karollinediogo@gmail.com

3 Sarah Mikaelle Ferreira Lima Conde, estudante de Pedagogia (UniAteneu) E-mail: mikaelleconde@gmail.com

4 Orientadora, doutora em educação brasileira, professora do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: bruna.mota@uniateneu.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

As relações dialógicas entre a escola e a família na Educação Infantil têm uma grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. A Educação Infantil se caracteriza por ser o início da formação escolar do aluno, a qual se concretiza em uma fase essencial que exige muita dedicação e comunicação entre família e escola. Caracterizando esses dois termos muito importante, a escola se configura um ambiente fornecedor do processo de ensino-aprendizagem para seus alunos e tem o objetivo de formar e desenvolver plenamente cada indivíduo, e a família é um ambiente formado por grupos de pessoas com ligações biológicas e laços afetivos e que convivem e se educam juntos.

Para a criança, a família é sempre a sua primeira base e influência para a construção de valores, conhecimentos e costumes, e só depois passa a ter o seu segundo contato social que é na escola, ou seja, quando a criança chega à escola não é uma folha em branco para começar a sua escolarização, já tem todo um conhecimento e cultura prévios, tem um modo de pensar. Dessa forma, quem melhor do que os responsáveis e os professores para trabalhar juntos e ajudar no crescimento escolar das crianças visando o mesmo objetivo que é a sua formação escolar?

Nesse contexto, o propósito dessa pesquisa consiste em analisar as relações dialógicas entre a família e a escola na Educação Infantil, desenvolvendo uma visão crítica sobre esse assunto e identificando os desafios e os avanços gerados pela participação da família no acompanhamento escolar das crianças.

Como resultado, pretende-se esclarecer a importância do diálogo para o desenvolvimento formal da criança no início da sua primeira etapa básica da sua educação, e evidenciar a influência do caminhar de mãos dadas entre escola e família, com a finalidade de trazer os incentivos e os benefícios para o crescimento da criança.

A escolha do tema surgiu diante das experiências vivenciadas durante as quais foi possível constatar que a criança se desenvolve através do diálogo, das relações afetivas e sociais. Buscamos compreender o processo de diálogo entre a família e a escola, procurando mostrar o tamanho da influência que tem sobre o desenvolvimento escolar das crianças da educação infantil. Trata-se de um assunto de grande importância, pois a relação entre responsáveis com a escola em geral visa ao desenvolvimento da criança, uma vez que, se não

der certo, não é praticada a influência no ensino-aprendizagem das crianças, prejudicando assim a sua base de estudos que é a educação infantil.

As relações dialógicas entre escola e família muitas vezes não ocorrem como se é desejado pelos professores, muitos responsáveis se esquivam das responsabilidades do papel que se têm a cumprir na instituição escolar. Essa participação pode ser desenvolvida através da presença em reuniões escolares, conversas com os professores sobre o comportamento dos alunos, acompanhamento de atividades que vão para casa, diálogos com as crianças sobre a sua rotina do dia na escola. Essa participação tem total eficácia em relação ao trabalho que os professores desenvolvem dentro das salas de aulas, e a motivação da família é o diferencial no processo de ensino aprendizagem da criança.

A pesquisa destaca como problemática o seguinte: como se desenvolvem as relações dialógicas entre a família e a escola? E quais os métodos utilizados para desenvolver uma aproximação para o diálogo?

Apresenta-se como objetivo geral, então, compreender como ocorre as relações dialógicas entre a família e a escola na educação infantil. Os objetivos específicos são observar como se desenvolve as relações dialógicas nas escolas; analisar como os familiares percebem a importância diálogo; descrever as ações dialógicas entre a família e escola.

A metodologia da pesquisa consiste na abordagem qualitativa, com estudo de caso, no qual utilizamos como meio de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com uma professora responsável pelas crianças da educação infantil, a fim de compreendermos o desenvolvimento das relações dialógicas e quais os meios que estão sendo utilizados para que ocorra um diálogo.

Para que possamos esclarecer mais o tema de pesquisa, abordaremos conceitos importantes para a compreensão do tema: Breve histórico da história da criança; Os avanços da educação infantil no Brasil. Relação – Família e escola: A família; Da família para a escola; O espaço escolar; A importância da relação família e escola; A participação dos pais no contexto escolar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Breve histórico do conceito da criança**

No Brasil, em meados do século XVI, as crianças eram consideradas como seres inferiores e tinham sua infância interrompida por terem que ocupar cargos de trabalho desde de muito cedo. Naquela época, práticas comuns eram realizadas por seus familiares contra as crianças, como, por exemplo, o infanticídio ou até mesmo a entrega para outras famílias ou para o convento. Certas atitudes eram realizadas por conta de que as crianças não eram consideradas um ser familiar. A infância não existia, pois eram iguados aos adultos, sem ter a liberdade de brincar e tampouco a oportunidade de estudar. De acordo com Ariés (1981, p.32), “[...] Assim que as crianças deixavam os cueiros, ou seja, a faixa de tecido enrolada em torno do seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição [...]”

As crianças eram consideradas naquela época um adulto em miniatura, sem ter direito algum e com total dependências de um adulto, sempre se baseavam em todas os comportamentos e costumes de pessoas maiores para que se desenvolvessem. Isso é um fato contraditório, comparando com o conceito de criança que temos hoje, pois as crianças são diferenciadas dos adultos conforme os comportamentos da sua idade.

De acordo com Schmidt (1997, p.34),

[...] Um dado importante é a ênfase que se dá ao fato de que as crianças devem ser tratadas como crianças e devem receber ternura, além de serem autorizadas a brincar, ao mesmo tempo em que se deve permitir que vivam em liberdade, a complacência dos pais não podem ser boa para as crianças [...]

Nesse contexto, com a chegada da revolução industrial (século XVIII), ocorreram mudanças que, conseqüentemente, mudariam o conceito da criança e também o da família. Era a ideia de que as crianças deveriam ser vistas como um ser que requeriam de cuidados e também necessitava de preparação para sua vida adulta. Segundo Kramer (2003, p.18), “Não é a família que é nova, mas sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância”.

Nessa conjuntura, o cuidado com a criança foi sendo mais desenvolvido por suas famílias por conta da imposição dos novos interesses na época, pois, para a família, interessava ter uma posição social e, para ter certa posição na sociedade, exigia-se pertencer a uma família. Para a família, o que prevalecia eram as aparências.

Entretanto, como consequência de um novo olhar sobre as crianças, novas portas se abririam, como, por exemplo, o início da sua preparação para educação, e não deveria caber a

família esse papel, e sim nas escolas. Todos esses interesses em educar as crianças vinham de uma visão que partia do ponto de que as crianças deveriam ser educadas para atender as necessidades e exigências da sociedade.

Nesse sentido, as crianças continuavam a atender as necessidades da sociedade e da família, sem ter sua liberdade própria de criança; o fato era que a criança existia, o que era inexistente era sua infância. Isso ainda é contraditório pelo fato de que pensar em infância está ligado a ser criança, ter o seu momento de liberdade para brincar e se divertir. Inclusive, há muito que Rousseau (1995) defendia a ideia que a criança não era um animal, nem um homem, mas sim uma criança, que teria a infância em um período específico, por onde o homem começa. Partindo desse pensamento, a infância se torna um período necessário para que se comece a formação da criança e, conseqüentemente, a sua vida adulta.

## **2.2 Avanços da educação infantil no Brasil**

A Educação Infantil consiste na primeira etapa da educação básica, sendo dividida entre a creche, que atende crianças de zero a três anos de idade; e pré-escola, que atende crianças de quatro a cinco anos de idade. Educação infantil tem um impacto muito grande na formação da criança até sua fase adulta, pois funciona como base de estudos e influência para despertar interesses que os levarão a criar seus valores quando adulto, auxiliando no seu desenvolvimento educacional, emocional e cognitivo. Mas antes de passarem a ter esse direito de está dentro da sala de aula, com professores formados e com o intuito de educar a criança, foi preciso um grande processo.

No Brasil, o surgimento das primeiras creches veio como resultado da ocupação das mulheres no mercado de trabalho e com o avanço do capitalismo (GONÇALVES 2022). Eram oferecidos locais para as mães operárias que não tinham com quem deixar suas crianças enquanto estavam indo para as fábricas. Muitas crianças eram deixadas com “criadeiras”, mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo, e muitas vezes as crianças faleciam em decorrência da falta de higiene e de cuidados. Muitas crianças eram abandonadas ou deixadas em locais, como, por exemplo, na “Roda dos expostos”, criada por Romão Matos Duarte, que acolhia crianças não desejadas pelos pais e oferecia cuidados. As creches oferecidas aos filhos dos operários tinha como finalidade cuidar da higiene da criança e não

era voltada para o ensino educacional. Isso por conta que a população não contava com a disponibilidade de infraestrutura urbana suficiente, sofria constantes epidemias, o que fazia com que a taxa de mortalidade fosse alta.

Adiantando um pouco no tempo, a realidade da educação na década de 80, de acordo com Gonçalves (2002), teve um avanço considerável em relação à educação infantil. Após a realização de várias pesquisas, chegaram à conclusão de que os seis primeiros anos de vida da criança eram de fundamental importância para o desenvolvimento humano e para a formação da inteligência e de sua personalidade, foi, então, que chegaram à conclusão de que as crianças deveriam ter acesso à educação. E foi então a Constituição Federal de 1988, conhecida também como Constituição Cidadã, e responsável por todo o ordenamento jurídico brasileiro, que reconheceu pela primeira vez a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional, assegurando o direito às crianças de zero a seis anos à educação. Esse foi o primeiro passo positivo que tivemos em relação à importância da educação para a criança.

Segundo o autor Piaget (1988, p. 38),

Afirmar o direito do ser humano à educação é, pois, assumir uma responsabilidade muito mais pesada que a de assegurar a cada um a possibilidade da leitura, da escrita e do cálculo: significa, a rigor, garantir para toda criança o pleno desenvolvimento de suas funções mentais e a aquisição do conhecimento bem como dos valores morais que correspondem ao exercício dessas funções até a adaptação a vida social.

Em 1994, o Ministério da Educação (MEC) publica o documento Político Nacional da Educação Infantil no qual estabeleceu metas, como a expansão de vagas e melhorias para a qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade da qualificação dos professores que atuavam na área da educação infantil.

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi consolidado um marco importantíssimo para a educação, principalmente para as crianças mais carentes. A ideia de que as crianças frequentariam a creche para cuidar apenas da sua higiene estava ficando para trás e surgia a importância para sua educação, como está assegurado no artigo 29: “A Educação infantil primeira etapa básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, integral e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Mas, em 2006, (Coutinho, 2019) a LDB introduz uma nova mudança: decidiu antecipar o acesso à educação fundamental para as crianças de seis anos de idade, e a partir daí a educação infantil passa a atender crianças na faixa etária de 0 a 5 anos.

Portanto, a constante caminhada na luta para o direito e reconhecimento da educação para as crianças continuava e veio então o ano de 2013 (COUTINHO,2019), quando a Educação Infantil ser torna obrigatória, isto é, as crianças já deveriam estar matriculadas na escola por obrigação, a família tinha essa responsabilidade com a criança, ajudando no seu processo de escolarização e garantindo seu lugar dentro da sala de aula.

Como um último ponto positivo em relação à educação das crianças na Educação Infantil, tivemos a concretização desses direitos das crianças, quando a Educação Infantil é introduzida na BNCC (2017), garantindo ainda mais o espaço da criança na Educação básica.

A luta pela educação das crianças, portanto, não foi uma missão fácil, mas todo esforço fez com que as crianças passassem a ter acesso à educação e fossem desenvolvendo sua preparação para sua vida escolar.

### **2.3 Relação família e escola**

A família deve desempenhar uma função de responsabilidade, pois é no seio dela que a criança vai descobrir o mundo. Muito se fala de educação e escolarização, mas poucos sabem diferenciar um e outro. Educação é a formação de um indivíduo e escolarização é uma pequena parte de saberes adquiridos na escola. O papel da escola é escolarização, já o da família é a educação, formando sua ética e seus valores.

A tarefa de educação do indivíduo cabe, em primeiro lugar, à família e secundariamente ao poder público. Se a família não cumpre com aquilo que ela precisa cumprir, a escola não conseguirá dar conta e cumprir seu papel, pois sem disciplina nada funciona.

A palavra “disciplina” carrega em si um ranço de autoritarismo e de falta de diálogo que era comum no comportamento das gerações anteriores. Os pais dos adolescentes e das crianças de hoje sentem até um certo mal-estar diante dessa palavra, a ponto de praticamente banir da educação dos filhos. É difícil dar um novo significado a algo já consagrado como disciplina. (TIBA,1996. p. 170)

Portanto, se pensar bem, a presença dos responsáveis no ambiente escolar traz muitos benefícios, as crianças começam a se sentirem importantes, começam a se esforçar para que, no final do dia, possam mostrar aos pais o quanto ela foi boa na escola. Pais que incentivam seus filhos conseqüentemente suprimam suas expectativas futuras, e consecutivamente conviveram com crianças mais ativas, felizes e sempre procurando ser o orgulho para eles.

## 2.4. Da família para a escola

As relações estabelecidas entre a família e a escola sempre foi algo importante no âmbito educacional, já que as duas instituições desempenham papéis fundamentais na transmissão de conhecimento e são as principais responsáveis pela formação integral, entretanto cada uma desempenha papel distintos, porém complementares em regime de colaboração na educação que é rígida para a criança.

A escola se destaca no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando conhecimento e permitindo a convivência em coletivo. Já a família é fundamental no processo de construção do indivíduo, afinal, é no seio dela que a criança tem os primeiros contato com o mundo. Sabe-se que muito tem sido feito no sentido de avançar com a melhoria na educação, mas essa tão desejada melhoria não acontecerá enquanto houver desproporção entre família e escola.

Nesse contexto, pode-se perceber que ambos constituem pilares onde sustentam o desenvolvimento da criança, as duas instituições devem caminhar juntas em prol de um mesmo objetivo.

Sabemos que um ambiente escolar democrático, com participação da comunidade e das famílias, traz benefícios significativos para a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Quando há ruptura na relação entre escola e famílias, o estudante é diretamente afetado. Por isso, é importante que sigamos pensando na melhor maneira de criar e fortalecer esse vínculo. (PEREZ, 2019, p.38)

Ao longo dos anos, a estrutura familiar vem adquirindo várias transformações sociais e econômica e, com isso, muitos aspetos contribuíram para existência de outras modalidades de ensino. No século XX, alguns fatores colaboraram para o fortalecimento das relações: as mulheres deixaram o dever de cuidar somente do lar e dos seus filhos para trabalhar fora, deixando de ser uma simples dona de casa para tornar-se administradora do lar, conciliando o trabalho, casa e filhos. Dessa forma, com longas jornadas de trabalho da mãe, a família deixou de ser a única fonte de proteção, pois a escola passou a exercer o mesmo papel, ensinando a ter habilidades e competências no decorrer da sua trajetória escolar.

Tanto a família deve colaborar com a escola, quanto a escola deve colaborar com a família, esse trabalho em conjunto é de extrema importância para no desenvolvimento da criança no processo aprendizagem e no processo educacional. É importante salientar que os modelos familiares não mais se restringe à família nuclear que correspondia com o marido, a

esposa e os filhos biológicos. A primeira instituição responsável para formação do indivíduo é a família tendo como responsabilidade oferecer educação primária a essa criança, visto que desempenha um papel de grande importância em seu desenvolvimento, já que é a principal transmissora de conteúdo, valores e conhecimentos que nortearam sua vida.

A educação fornecida pelos familiares era a educação informal fundamentada na prática cotidiana, e não em um sistema de ensino, o conhecimento adquirido no seio da sociedade se tornava uma aprendizagem fundamental para o indivíduo se situar dentro das relações estabelecidas no contexto em que viviam.

A nova visão educacional enfatiza o surgimento da escola como fonte de educação sistemática, diferente dos saberes apreendidos em casa. O papel da escola na transição de conhecimento está relacionado ao processo sistemático que vive apenas a transição de determinadas ciências técnicas e conteúdos, sendo assim uma educação formal no processo de desenvolvimento.

Muito se vê crianças indisciplinadas, com comportamentos agressivos. Elas, para ter atenção dos pais, gritam, fazem birras e levam isso à escola, levam essa agressividade para a sala de aula acreditando que só assim receberão atenção do professor. É, então, observada a necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre escola e família; é de grande importância a participação da família na escola, participando das reuniões de pais, observando o comportamento da criança e participando dos seus desenvolvimentos.

As crianças que têm acompanhamento dos pais em casa se destacam na escola, e na medida em que a família não cumpre com funções básicas, conseqüentemente ocorrem problemas adicionais que acarretaram dificuldades no desenvolvimento do indivíduo. Sendo assim, é de extrema importância que a criança tenha uma boa estrutura familiar.

Quanto mais favorável for a relação entre escola e família, maior será a chance de que as aprendizagens se necessárias sejam devidamente construídas e apropriadas. Por isso é tão importante o diálogo entre as duas, para que ambas compreendam quais são os interesses comuns e as contribuições e atribuições de cada uma e, assim, possam construir um ambiente favorável aos filhos/estudantes. (PEREZ, 2019, p.99).

Dessa forma, se entende que a escola e a família devem estabelecer relações mais favoráveis e deve haver colaborações, de modo que a família possa intensificar o trabalho realizado na escola, incentivando, acompanhando e auxiliando a criança em seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a escola deve realizar uma prática pedagógica que

contribua na formação do senso crítico reflexivo e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, construindo assim uma sociedade transformadora.

## 2.5 O espaço escolar

O ambiente escolar é composto por recursos físicos, que envolvem a infraestrutura e o design da escola, e recursos humanos, que envolve o relacionamento entre equipe escolar, alunos e pais. A infraestrutura da escola é aspecto fundamental para elevar a aprendizagem, portanto ter um ambiente educacional adaptado às condições dos alunos é fundamental para o sucesso escolar, é importante pensar no conforto das crianças, pois isso impacta diretamente no bom aprendizado.

O ambiente escolar deve ser organizado com o objetivo de oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para o aluno em todas as fases, desde os primeiros anos da Educação Infantil até os anos finais.

Segundo Piaget (2000, p. 29)

O desenvolvimento resulta de combinações entre o que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando gradualmente, considerando estágios de desenvolvimento, assim pode dizer que: quanto ao espaço físico o ambiente escolar tem relação com a aprendizagem.

A criança passa boa parte da vida no ambiente escolar, não só recebendo conhecimentos teóricos, mas aprendendo a se comunicar, fazendo amigos e se socializando com outras crianças e pessoas que ali convivem. Desse modo, o espaço escolar deve ser organizado de acordo com a faixa etária da criança, propondo desafios cognitivos e motores que lhe permita avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

O espaço escolar representa grande importância no desenvolvimento da aprendizagem, porque é nele que acontecem as relações entre pessoas e ambiente, dessa forma, é essencial a preocupação com a definição dos ambientes que contribuem para a formação da identidade e das competências desenvolvidas individualmente.

Moura (2006) afirma que as escolas oferecem aos seus alunos apenas espaço físico, sem observar se tal espaço se adequa ao tipo de atividade a ser exercida e ao local em que foi instalado, com isso, limita a função social da escola. Diante disso, deve-se atentar a uma análise crítica e atenciosa por parte do gestor escolar a fim de viabilizar um ambiente propício

para desenvolver atividades que estimulem a completude da criança, bem como garantir que ele construa seu próprio conhecimento, buscando engajar a família nesse processo formativo.

## **2.6 A importância da relação família e escola**

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorre os primeiros contatos da criança. É dentro dela que realiza as aprendizagens básicas que são necessárias para o seu desenvolvimento autônomo dentro da sociedade (valores e linguagem, por exemplo). Depois vem a escola, e é dessa parceria que a criança precisa para se desenvolver, com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

A LDB (1996) afirma que:

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É importante trabalhar a família na educação das crianças, porque assim a família consegue colocar em ordem a rotina dos filhos, acompanham seu desenvolvimento e ajuda sempre que for necessário. Quando a escola se une aos pais, a qualidade das ações com as crianças só aumenta, fortalecendo o vínculo e o respeito. Para que isso aconteça a escola precisa de uma gestão democrática atuante, capaz de incentivar a participação dos pais no âmbito escolar.

A parceria entre família e escola faz do aprendizado um grande desenvolvimento. Quando os pais participam ativamente da rotina da escola, eles ficam inteirados dos assuntos que acontece, eles levam o aprendizado de sala de aula para a vida da criança em outros momentos.

Sempre que a escola cria um plano de ação, é importante envolver e escutar a opinião dos pais, pois eles são de suma importância no desenvolvimento dos filhos. A melhor maneira de promover a participação da família na escola é o núcleo gestor realizar reuniões e estar disponível nos horários acessíveis e sempre estar sempre aberto para dialogar e receber novas sugestões. Os encontros são fundamentais para criar vínculos, tirar dúvidas, e para resolver os problemas que venham envolver as crianças. A família e a escola precisam andar de mãos

dadas com um único objetivo: formar cidadãos capazes de desenvolver todas as suas capacidades.

## **2.7 A participação dos pais no contexto escolar**

A educação que a criança recebe da família é de suma importância na formação de sua personalidade, sendo a família responsável pelo seu processo de adaptação no mundo.

Weber (2007, p. 21), propõe quatro padrões de interação entre pais e filhos:

O estilo autoritário, o permissivo, o negligente e o participativo. O estilo autoritário apresenta alto nível de exigência, impõe muitas regras e limites rígidos, com o objetivo de controlar os filhos, os permissivos são menos exigentes, são agentes responsáveis, mas geralmente, apresentam dificuldade em dizer “não”, com medo de não serem mais amados, deixando suas próprias opiniões e sua autoridade em segundo plano, os negligentes são aqueles que permitem os filhos fazer tudo, não se comprometem com a educação dos filhos, já os participativos demonstram muito afeto e envolvimento, estando disponível para ajudar com suas tarefas, brincar, elogiar e mostrar que tem orgulho deles, ao mesmo tempo mantêm sua autoridade e estabelece limites necessários para o seu desenvolvimento.

Conclui-se que os filhos de pais autoritários tendem a ter um desenvolvimento razoável em relação ao âmbito escolar e ao comportamento, eles desenvolvem poucas habilidades sociais, problemas de autoestima e altos índices de ansiedade, depressão e estresse. Os filhos de pais permissivos tendem a ter problemas relacionados no ambiente escolar, no comportamento e o desenvolvimento na aprendizagem atrasa. Já os filhos de pais negligentes carregam as piores consequências, pois tendem a apresentar atraso no desenvolvimento e problemas em todos os domínios. Já quando os pais são participativos, os filhos são crianças com bom comportamento, sabem respeitar as pessoas e se sentem amados e valorizados.

Assim, entende-se que a participação dos pais no contexto escolar influencia na construção do comportamento da criança. A família e escola são apoio e sustentação na formação dos seres humanos: quanto melhor for a interação entre família e escola, melhor será os resultados na formação e no desenvolvimento.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa, segundo Minayo (2008, p. 14), inclui simultaneamente a teoria da abordagem (método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (técnicas) e a criatividade da pesquisadora (sua experiência, capacidade pessoal e sensibilidade). Portanto, a metodologia trata dos artifícios que são utilizados para se chegar ao objetivo do trabalho, recorrendo a técnicas que ajudem a comprovar as teorias.

### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo (2000), “responde as questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, crenças, valores e atitudes”. Partindo desse ponto de vista, a pesquisa qualitativa é um estudo que sempre está à procura de novas formulações para gerar um conhecimento de que está sendo tratado na pesquisa, utilizando um suporte maior e em busca de um maior aprofundamento relacionado ao nosso tema o estudo de caso. “Um estudo profundo exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54).

Fomos a campo para checar nossas hipóteses e vivenciar como ocorre as relações dialógicas e identificar quais as dificuldades que são enfrentadas pelo professor e também a família. Segundo Gil (2002, p. 40), “Uma pesquisa de campo tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese, pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

### **3.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Infantil, localizada no bairro Parque Potira, Caucaia. Escolhemos essa escola por contar com um grande apoio da mesma para a realização da nossa pesquisa, pelo fato da escola ter se identificado com o tema tratado em nossa pesquisa. Essa instituição pertence à rede pública e atende as crianças mais carentes do bairro, crianças do Infantil II ao V.

A escola atende a aproximadamente 140 crianças nos turnos manhã e tarde. A estrutura da escola se caracteriza da seguinte forma: na parte inferior, há um espaço para a

recepção das crianças junto com a secretaria, tem também refeitório, brinquedoteca e as salas dos infantil II e III; na parte superior, estão as salas do infantil IV e V, quatro salas no total.

O que mais nos chamou atenção foi a forma como a escola trabalha com o lúdico, com formas e desenhos na decoração da escola. Esse aspecto traz toda a diferença para o ambiente escolar. Outra característica que pudemos acompanhar durante nossa pesquisa foi a forma como a escola busca envolver os pais, conforme presenciamos no quadro de avisos, que expunha o tema do mês: “Escola e Família: Parceria de Sucesso”, que iria ser tratado na reunião de pais. Então, a escola cumpre com essa tarefa de buscar melhorias para o desenvolvimento dessas crianças.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

Fizemos a entrevista com a professora do Infantil IV e com a mãe de um aluno também da mesma turma. Procuramos também conversar com a coordenadora da escola e saber da sua opinião sobre essa relação da escola e família. Escolhemos essa turma porque é de suma importância essa etapa na vida das crianças, pois é nessa idade que as crianças criam vínculos afetivos, é na troca de afeto que elas desenvolvem suas primeiras relações, aprendem a interagir, a se comunicar e também iniciam a capacidade de desenvolver empatia.

A professora entrevistada já trabalha há 9 anos na área da educação, com experiência de 4 anos somente na educação infantil. Formada em Pedagogia e especializada na área da educação infantil, está cursando Psicologia, com o intuito de trazer melhorias para sua formação e mais aprendizado para saber conduzir seu trabalho com as crianças.

Entrevistamos também a mãe de um aluno do Infantil IV. Com 26 anos, ela trabalha como manicure e busca sempre estar presente na vida escolar do seu filho, apoia e reconhece a importância que ela tem no processo de aprendizagem da criança.

Em uma rápida entrevista informal com a coordenadora da escola, tivemos a oportunidade de ouvir seu posicionamento sobre a participação dos pais na escola e sua opinião sobre a influência que traria para o desenvolvimento da criança.

### **3.4 Aspectos éticos**

As participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde se esclarecem todos os riscos, normas e benefícios efetuados na pesquisa, sem nenhuma invasão ou constrangimentos. Houve participação voluntária, livre durante a entrevista, respeitando-se todas as diretrizes e critérios estabelecidos na pesquisa.

Buscando esclarecer como é a relação família e escola, a entrevista ocorreu de forma presencial. A pesquisa analisou como se dá a relação família e escola. Com tudo esclarecido e compreendido antes do início da pesquisa, não houve riscos à integridade das participantes, e foram obtidos, então, resultados satisfatórios.

#### **4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

De acordo com GIL (1999, p. 117), a entrevista é uma forma de interação social, mais especificamente é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informações. Através de uma entrevista semiestruturada, fomos a campo com o objetivo de entender como se dá as relações dialógicas e quais os meios que são utilizados para o desenvolvimento dessas interações entre escola e família.

Em nossa entrevista com a professora, foram feitas cinco perguntas referentes ao tema relacionado, cinco perguntas para a mãe responsável do aluno e três perguntas rápidas para a coordenadora.

##### **4.1 Entrevista com a professora**

Começamos a entrevista perguntando para a professora qual era a sua visão em relação a importância do diálogo entre professor e família. Ela responde assim:

É de extrema importância, pois quando a família não colabora com o professor consequentemente interfere no desenvolvimento da criança. Vou citar um caso que tem relação com o trabalho de vocês a respeito de um aluno meu. A criança tinha muita dificuldade no aprendizado, era muito esforçado, queria aprender, queria fazer as atividades mas não conseguia, era travado. Então resolvi chamar a mãe do aluno para uma conversa, falar sobre toda a dificuldade e dizer para ela que sozinha era impossível e que com ajuda dela conseguiríamos desenvolver o aprendizado do seu filho, a mãe ficou muito consciente e me ajudou nesse trabalho, fez sua parte e um pouco além do necessário e conseguimos fazer com que a criança desse um salto no desenvolvimento. Aquele aluno que tem um acompanhamento, a diferença é gritante com relação aquele aluno que não, vinte minutos que você tira do seu dia para fazer

as atividades propostas ou trabalhar um assunto visto em aula, já ajuda no aprendizado da criança. Tá aí a importância da relação entre pais e professores.

Foi perguntado à professora como era realizada a prática dialógica ali na escola. Ela assim nos descreveu:

Bom, temos reuniões com os responsáveis, tratamos temas bem pertinentes, como por exemplo o atual “Escola e família parceria de sucesso”, temos diálogos nos horários de saída dos alunos, uma regra é que a mãezinha ou paizinho que tenha a necessidade de um diálogo com o professor, ficamos após a aula para que possamos conversar, temos a agenda escolar que enviamos ou recebemos recado ou comunicado e temos também o nosso grupo de WhatsApp, onde nos falamos diariamente, envio fotos das crianças das atividades em andamento, as mães me mandam as fotos das atividades de casa e desse jeito vamos nos comunicamos.

Questionamos a professora da procura dela com os responsáveis, se era sempre em torno do assunto dificuldade no desenvolvimento e aprendizagem. Ela informou que

Depende, é muito diversificado. Às vezes, por exemplo, procuramos por uma alteração no humor das crianças, que já interfere nas atividades propostas e procuramos ver o que ocorreu, procurando os pais. Um exemplo é de uma criança que costumava não chorar e de repente essa criança chora durante toda a entrada na aula, não quer conversar com os amigos, fica sozinho e triste em um canto isolado e não participa da aula. Notei que tinha alguma coisa diferente no comportamento dele que estava afetando a sua participação na aula e resolvi chamar a mãezinha para uma conversa, expliquei toda a situação que estava ocorrendo e ela disse que ele também tinha passado a se comportar da mesma forma em casa e que o motivo é que ela estava grávida e que despertou um ciúme nele, um tipo de insegurança. Então foi algo que estava acontecendo fora da realidade e necessitou de um diálogo para tentar resolver e foi resolvido, preciso entender as alterações de humor da criança para ajudar na resolução, pois implica dentro da sala de aula, e nada melhor do que poder contar com uma conversa com a mãe.

Em seguida, perguntamos quais eram as dificuldades que a escola encontrava em manter frequência com a prática dos diálogos com a família. Ela informou que

Muitos pais têm resistência, que são justamente os pais que não acompanham, que não comparecem as reuniões não respondem a agenda. E quando procuramos um diálogo já fecham a cara e dizem que não tem tempo pra uma conversa com diversos motivos. Então fica difícil manter esse contato, não podemos forçar ainda mais a barra, isso é da cabeça de cada um e de consequência temos um baixo rendimento do aluno. Usando outro exemplo em relação a esse fato é que tem um aluno com dificuldade na coordenação motora e foi falar com sua responsável para tentar propor uma ajuda indicando jogos que ele pudesse fazer para ajudar no seu desenvolvimento motor, como, por exemplo, deixar ele brinca com massinha de modelar, a mãe veio com sete pedras na mão, com total ignorância com um simples pedido feito por mim visando o desenvolvimento da criança.

Para encerrar, foi perguntado quais as possíveis consequências da ausência do diálogo entre escola e família. Ela, então destacou os seguintes pontos:

Puxa para a questão do desenvolvimento mesmo, pois quando os pais não escutam a escola deixam de fazer coisas que poderiam ajudar a criança no seu desenvolvimento. A criança não vai deixar de se desenvolver pois a escola faz a parte dela mas poderia ser potencializado esse desenvolvimento com ajuda dos pais.

Partindo para análise do discurso da professora, podemos perceber a preocupação em relação à criança, e essa parceria família e escola com um mesmo objetivo faz toda a diferença e o resultado foi o desenvolvimento que a criança adquiriu.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculado às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Associando com a citação de Tiba (1996), pode-se observar o quanto a relação família e escola precisam andar juntas, e em hipótese alguma tomar o lugar uma da outra. Cada uma precisa fazer absolutamente a sua função.

Presenciamos o quanto a escola se preocupa com a prática de diálogo com os pais. Segundo a professora, além dos avisos na agenda e em grupo de whatsApp, quando um pai ou mãe tem alguma dificuldade e precisam contactar a escola, elas têm como regra ficarem após a aula para tirar quaisquer dúvidas dos pais.

Continuando com a análise, nos chamou a atenção a resposta da professora ao ser perguntada sobre a procura dela com os responsáveis. Pode-se perceber o olhar atento que ela tem sobre seus alunos, e o quanto esse olhar preciso e crítico dela pode ajudar e contribuir para uma boa construção de entendimento das crianças. Logo em seguida, podemos entender o quanto a presença da família é importante no desenvolvimento da criança, pais que são ausente tendem a ter crianças com um maior nível de dificuldade. Encerrando a entrevista, continuamos a perceber o quanto é importante a presença da família no ambiente escolar.

#### **4.2 Entrevista com a responsável do aluno**

Em uma conversa com a mãe de uma criança do Infantil IV, perguntamos se ela achava importante a participação da família na escola e por quê. Ela disse que “Sim, para

podemos acompanhar de perto o desenvolvimento dos nossos filhos e também para ajudar no que for melhor para eles”.

Em seguida perguntamos de qual maneira ela procurava participar da aprendizagem e desenvolvimento do seu filho, ela assim esclareceu:

Participo sempre ajudando ele nas atividades propostas, mas além de tudo não deixo ela faltar nas aulas, sei que são importantes pra ela. Também procuro participar das reuniões e palestras que são oferecidas pela escola, sei que vai me ajudar e que vou ajudar também.

A terceira pergunta foi sobre quais atividades a escola proporcionava para que acontecesse a sua participação. Ela descreveu que “O mais comum são as reuniões de pais, mas eles nos oferecem um espaço na hora da saída dos nossos filhos para entrar na sala de aula e conversar com os professores.”

Você conversa frequentemente com a professora do seu filho? Enfrenta alguma dificuldade para ter uma relação dialógica com a professora ou coordenadora da escola? Essa foram mais duas perguntas cujas respostas seguem: “Sim, sempre que posso e tem um tempinho fico depois da aula para perguntar como ele foi na sala de aula, se ele se comportou ou se tá tendo dificuldades. A coordenadora e professores estão sempre abertos para não acolher”.

Perguntamos também: Você tem alguma sugestão de melhorias para uma maior participação da família na escola? Ela revelou que “Particularmente não tenho, pois estou satisfeita com a proposta da escola e sinto que eles investem muito no sentido da participação da família na escola”.

Em uma análise da primeira fala da responsável do aluno, percebemos a sua consciência em relação à parceria da família com a escola e sua compreensão de que, para o desenvolvimento e melhoria da aprendizagem das crianças, a família tinha um papel a cumprir em compromisso com a escola e também com seu filho. Segundo a BNCC (2018, p. 36), “O desenvolvimento da aprendizagem da criança é de fundamental importância que exista a prática do diálogo e a divisão das responsabilidades entre o responsável pela criança e também da instituição escolar”

Interligando a fala da mãe e a citação da BNCC, pode-se perceber a importância dessa divisão de responsabilidades, pois o dever de contribuição para a educação das crianças não é apenas da escola como se é pensado e sim da escola e família. A família tem seu papel de integração junto com a escola.

Em seguida, foi questionado sobre a sua participação no desenvolvimento do seu filho e aluno na escola. Em sua resposta, percebemos o quanto a responsável era esforçada para ter discernimento de ajudar seu filho, pois tinha ciência da importância que acarretava no aprendizado dele. Por esse motivo estava sempre presente nas reuniões e conversas com a professora, segundo a responsável “para aprender na escola também e ajudar ainda mais meu filho”.

Dando continuidade à nossa análise, foi percebida uma satisfação em sua terceira resposta, quando perguntamos em relação ao acolhimento da escola com as famílias dos alunos sobre as atividades propostas para a participação dos pais. Muito interessante essa ligação que a escola mantém com os responsáveis com relação à união e à parceria com um único objetivo, e é este o diferencial da Instituição escolar, pois “O sucesso da criança no ambiente escolar está articulado à tríade pais-escola-aluno, elementos fundamentais para proporcionar resultados satisfatórios no processo de aprendizagem” (NIETO, 2014, p.6).

Quando a tríade funciona em relação a responsabilidades na educação escolar, o processo de aprendizagem fica mais leve e não sobrecarrega nenhum dos lados, principalmente a escola. Essa partilha de responsabilidades traz resultados positivos para o processo de ensino aprendizagem.

Verificando a penúltima resposta, a mãe do aluno classificou a escola como muito acolhedora e aberta para conversas. Tal fato é muito interessante, pois diariamente várias escolas têm a dificuldade de ter uma relação dialógica com as famílias, o que acarreta dificuldade para todos os envolvidos e principalmente para criança. Comparando com a escola entrevistada, onde o diálogo acontece e os avanços também e onde existe carência de conversa, as dificuldades estão sempre presentes. A entrevista foi encerrada com a sensação de satisfação da mãe com a proposta da escola e felicidade com o desenvolvimento do seu filho.

### **4.3 Entrevista com a coordenadora**

Começamos perguntando para a coordenadora qual a importância da relação família/escola para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Ela disse que é

Fundamental, só existe sucesso no processo de ensino-aprendizagem se a escola e família tiver um elo. Quando trabalhamos com o mesmo objetivo de juntos a coisa

caminha. Porque aqui na escola é ensinado de uma forma e em casa amanhã não ensina da mesma forma, conseqüentemente confunde a cabeça da criança, ela vai se questionar quem vai está ensinando corretamente. Então é nessa hora que tem que haver um diálogo com um direcionamento que é aprendizagem da criança, a educação infantil se trata do desenvolvimento integral da criança, trabalhamos isso aqui na escola da hora que a criança entra até o horário que ela sai. Se a escola ensina que na hora da entrada tem a necessidade de cumprir com uma fila, de ficar atrás do colega e a mãe chega coloca a criança na frente de todos os outros colegas que já estavam ali e diz que sua criança não precisa pegar fila, que ele tem que entrar primeiro, desrespeitando as regras e ensinando o contrário para a criança, como não fica a cabecinha dela? Confusa. Por isso a importância de trabalhar com o mesmo objetivo, pois é nessa fase que vai construindo o desenvolvimento integral e que tem que haver limites e ensinar o que é certo.

Em seguida, questionamos se ali na escola a participação dos pais acontecia como deveria, em questão de porcentagem, qual o número que ela estimaria para essa participação.

Ela afirmou que

Não como deveria, aqui na escola temos uma faixa de 70% de participação dos responsáveis. Temos essa porcentagem pois buscamos muito mostrar para eles a importância que se tem quando a parte deles é feita, tentar conscientizar mesmo a influência que eles tem na vida escolar dos filhos e nós aqui da escola fazemos a nossa parte na vida de cada um.

Como você sendo a coordenadora da escola pode influenciar uma maior participação dos responsáveis aqui na escola? A essa pergunta ela respondeu assim:

Sempre procuro esse envolvimento, organizo as reuniões, que muitas vezes não é fácil, pois nem todos participam, acham que é perda de tempo. Todos os dias na hora da entrada dos alunos estou ali para falar com eles e um ou outro que precisa de uma conversa mais séria já pergunto se posso dá uma palavrinha e converso com eles, minha parte está sendo feita, nesses encontros sempre falo de temas relacionado a importância da participação deles aqui na escola e com os deveres que devem ser cumpridos. Enfim estou sempre no pé de cada um.

Importante a resposta dela no início da entrevista, quando ela demonstra seu empenho em ensinar o que é correto para as crianças em todos os momentos da presença da criança na escola e fazer com que os pais desempenhem a mesma função para contribuir para sua educação, pois a escola ensina o que é correto e, conseqüentemente, os pais também devem fazer o mesmo. E é dessa forma que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem da criança, começando ali na educação infantil.

A escola, ao privilegiar a aproximação com as famílias como parte de seu trabalho, fortalece o pilar do cuidado. Essa ação se dá quando acolhe os alunos sem conceitos construídos antes mesmo de conhecê-los e considerando os conhecimentos que eles

já trazem ao chegar, bem como o apoio que podem(ou não) ter em seus lares. (PEREZ, 2019, p. 36).

Foi compreendida, na segunda resposta, sua satisfação com a porcentagem de presença e participação dos pais na escola, mas não deixa de demonstrar que sentia falta da participação de alguns pais, mesmo sendo a minoria. É importante citar que, mesmo sendo a minoria, há crianças envolvidas, e que essa ausência dos pais pode interferir em algum momento no seu desempenho, pois, como Perez (2019) afirma, a família é o pilar para educação. E, por fim, em nossa entrevista, foi constatado o resultado da colaboração de todos para o pleno desenvolvimento da escola e das crianças, e foi percebido nos sorrisos das crianças dentro de sala de aula, dos professores muito receptivos e da coordenadora que está sempre em busca do melhor para a sua instituição. A escola precisa de socialização, parceria e incentivos, para obter resultados positivos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre as relações dialógicas entre a família e a escola na educação infantil. Em decorrência da pesquisa de campo que possibilitou presenciar como ocorre essas relações dialógicas e os meios que geralmente são utilizados para a realização do diálogo entre responsáveis e professores.

Mediante isso, os objetivos foram alcançados, pois a pesquisa possibilitou um entendimento maior sobre as relações dialógicas, podendo perceber o quanto o diálogo e interação entre a família e a escola, influencia no processo de desenvolvimento cognitivo da criança e também no desenvolvimento escolar. Sendo assim, para a criança se sentir bem, ter um desenvolvimento completo, e que o processo educativo seja bastante tranquilo, a família e a escola precisam dessa parceria, os dois lados trabalhando juntos terão sucesso na educação.

Concluindo, caracterizando-se os responsáveis como peças principais da educação dos filhos, aqueles jamais podem deixar a responsabilidade unicamente para a escola, porque o ambiente escolar deve ser encarado, desde o primeiro dia de aula, como um complemento para a educação ensinada em casa, pois o relacionamento entre família escola formará o ser humano do futuro. Quando se encontra o equilíbrio na parceria, certamente são formados adultos íntegros, seguros e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

## REFERÊNCIAS

- ADORNI, Dulcinéa da Silva. **A creche e o direito a educação das crianças de 0 a 6 anos: De agência de guarda a espaço educacional.** Revista Fafibe online, 2011.
- BERTOLETTI, BRUNO. **Criança e Infância.** Revista Querubim. Ano 08. Nº 17.vol. 02. INSS 1809-3264. Niterói-RJ. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de. **De quem é a bola? Dos pais ou da escola? Um jogo na educação escolar.** Ano de 2013. Julho/Agosto 2014. Distribuição dirigida Circulação Nacional. ISSN 2236 – 3505.
- ALVARENGA, P. (2001). **Práticas educativas parentais como forma de prevenção de problemas de comportamento.** Em H. J. Guilhardi (Org.), Sobre comportamento e cognição (Vol. 8, pp. 52-57). Santo André, SP: ESETec.
- CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.
- COUTINHO, Dimitria. **De babá a professora: A evolução da educação infantil.** Brasil, escola, 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2263/de-baba-a-professora-a-evolucao-da-educacao-infantil>. Acesso em 13 de abril de 2022.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z.A.P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GENOFRE, R. M. **Família: uma leitura jurídica: a família contemporânea em debate.** São Paulo. EDUC/Cortez, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GISELE, Neves. **A educação infantil e seu contexto histórico.** Brasil escola, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm>. Acesso em 02 de maio de 2022.
- GOMES, Débora. **A história da criança: Breves considerações sobre concepções e escolarização da infância.** Maringá: Unicentro, 2015.
- GONÇALVES, Renata. **A história das creches.** Brasil escola, 2022. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-historia-das-creches.htm>. Acesso em 10 de abril de 2022.
- KISSMAN, Luciene. **Relação Família e Escola na Educação infantil: implicações e construções nos processos Educacionais.** Polo Tio Hugo. RS 2014.

MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo.** Resultado de um estudo em cinco países. Disponível em: <http://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm>. Acesso em 26 de abril de 2022..

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** 2011. Disponível em: <http://petsso.blogspot.com/2011/05/resumo-o-desafio-da-pesquisa-social.html?m=1>. Acesso em 25 de abril de 2022.

LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do espaço:** contribuições para uma educação infantil de qualidade. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

WEBER, Lúcia. **Eduque com carinho:** equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2007.

PEREZ, Tereza. org. **Diálogo escola família:** parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Moderna, 2019.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

SARRAMONA, Jaume. **Educação na Família e na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Infância sol do mundo: A primeira conferência nacional de educação e a construção da infância brasileira.** Curitiba, 1927. 1997. 216 f. Tese/ doutorado. Doutorado em história, Universidade Federal do Paraná, 1997.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. **Para entender a história...** Ano 3, Vol. fev., Série 14/02, 2012.

## APÊNDICE A

### Entrevista com o professor:

- 1 – Qual a sua visão em relação a importância do diálogo entre professor e família?
- 2 – Como é realizada a prática Dialógica na escola Paraíso do Saber?
- 3 – Quais dificuldades a professora encontra para manter a frequência dos diálogos?
- 4 – Quais as dificuldades que a escola encontra em manter frequência com a prática dos diálogos com a família?

5 – Quais as possíveis consequências da ausência do diálogo entre escola e família?

**Entrevista com a família:**

1 – Para você qual a importância da participação da família na escola? Por quê?

2 – De que maneira você participa da aprendizagem de seu filho?

3 – Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação?

4 – Você conversa frequentemente com a professora do seu filho? Enfrenta alguma dificuldade para ter uma relação dialógica com a professora ou coordenadora da escola?

5 – Você tem alguma sugestão de melhorias para uma maior participação da família na escola?

**Entrevista com a coordenadora:**

1 – Qual a importância da relação família/escola para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

2 – Na escola a participação dos pais acontece como deveria, em questão de porcentagem, qual o número que você estimaria para essa participação?

3 – Você sendo coordenadora, como pode influenciar uma maior participação dos responsáveis aqui na escola?